

ENSINANDO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO FORMATO REMOTO

Vanessa dos Santos Sousa¹ - Unifesspa
Lúcia Cristina Cavalcante-da-Silva (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PMG – Programa de Monitoria Geral (Edital 12/2020)

Resumo: O capítulo descreve a experiência do primeiro projeto de ensino remoto da disciplina "Fundamentos teóricos em Psicologia II: Comportamentalismo". Participaram da disciplina 22 alunos dos 24 inicialmente matriculados, uma professora e uma monitora. Foram realizados encontros síncronos, atividades assíncronas e orientações de monitoria. O conteúdo foi dividido em três módulos e a avaliação foi feita por meio de onze atividades, realizadas via *Google forms* (item 1), e da apresentação de um artigo recente na área da disciplina (item 2). Dezoito dos 22 alunos foram aprovados com os seguintes conceitos: Excelente (seis alunos); Bom (nove alunos); e Regular (três alunos). Discutem-se desafios e as reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da Análise do comportamento no formato remoto.

Palavras-chave: Ensino remoto; Análise do comportamento; Pandemia da Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 promoveu a abrupta e massiva migração das atividades pedagógicas presenciais para o ambiente virtual, possibilitada pela adoção de tecnologias de informação e comunicação utilizadas no ensino remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Seja pelas intercorrências tecnológicas, seja pela pouca ou nenhuma experiência no *design* de atividades com a lógica do território virtual, o ensino remoto tem representado um grande desafio para docentes e discentes (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020).

Com a adoção emergencial do ensino remoto pela Unifesspa, em setembro de 2020, ainda que em caráter excepcional e não obrigatório, docentes iniciaram o processo de adaptação de disciplinas previstas originalmente para o território físico de ensino-aprendizagem para o ambiente virtual. Tal adaptação tornou-se especialmente desafiadora em se tratando de disciplinas do Curso de Psicologia, no qual as interações ocorridas em sala de aula são material importante para a formação do psicólogo, funcionando como um "laboratório" das situações que serão vivenciadas no futuro ambiente profissional.

A Análise do comportamento é um campo de estudos e pesquisas da Psicologia, que se caracteriza pela investigação do comportamento fundamentada epistemologicamente no Behaviorismo Radical (CARVALHO

¹ Graduanda em Psicologia; Faculdade de Psicologia; Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; e-mail: soulflor@unifesspa.edu.br.

² Mestra e doutora em Psicologia: teoria e pesquisa do comportamento; Professora Adjunta C1/Faculdade de Psicologia; Diretora de Ensino (Portaria nº 1392/2020); Pró-reitora de Ensino e Graduação (PROEG); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IESB/FAPSI/Unifesspa); e-mail: lucia.cavalcante@unifesspa.edu.br.

NETO, 2002). O estudo sobre a Análise do comportamento é parte fundamental da formação do psicólogo contemporâneo.

O presente capítulo descreve a experiência do primeiro projeto de ensino remoto da disciplina "Fundamentos teóricos em Psicologia II: Comportamentalismo", uma disciplina da área da Análise do comportamento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do projeto de ensino 22 alunos de Psicologia, a monitora e a professora da disciplina. Estendeu-se por treze semanas, por meio da realização de encontros síncronos pela plataforma *Google Meet*, atividades assíncronas e orientações de monitoria pelo *WhatsApp*. Foram escolhidos para leitura onze pequenos textos-base para a parte introdutória da disciplina (Módulos 1 e 2) e periódicos nacionais e internacionais de referência para o Módulo 3 - Avanços recentes da Análise do comportamento. A avaliação foi feita por meio de onze atividades individuais escritas, uma por texto-base, via *Google forms*, todas com valor de 10 pontos e peso 7 na avaliação final (item 1), e da apresentação de um artigo recente na área da disciplina, valendo 10 pontos e peso 3 na avaliação final (item 2). A frequência foi aferida por meio da participação nas atividades avaliativas. O resultado final foi obtido após a conversão da soma dos pontos dos dois itens de avaliação em conceitos como: Excelente (10 a 9); Bom (8,9 a 7,0); Regular (6,9 a 5,0); e Insuficiente (4,9 a 0). Os alunos que não atingissem pelo menos Regular, poderiam realizar uma avaliação final com todo o conteúdo da disciplina, no formato das atividades do item 1 de avaliação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve significativa participação da turma nos encontros síncronos e nas orientações coletivas com a monitoria, bem como busca por orientações individuais fora do horário estabelecido, às vésperas das atividades avaliativas. Oito dos 22 alunos deixaram de enviar atividades avaliativas, sendo seis do item 1 e dois do item 2; três dos quais abandonaram a disciplina. A média de notas no item 1 foram 7,29 pontos, com desvio padrão de 0,97 pontos, enquanto no item 3 foi de 9,66 pontos, com desvio padrão de 0,64 pontos. Dos 19 alunos que seguiram na disciplina até o final, 18 foram aprovados com os seguintes conceitos: Excelente (seis alunos); Bom (nove alunos); e Regular (três alunos).

Tabela 1. Média e desvio padrão das notas por atividade dos alunos que realizaram as atividades individuais do item 1 de avaliação da disciplina Fundamentos teóricos da Psicologia II: Comportamentalismo.

Atividade	Nº alunos	Média	Desvio padrão
1	20	7,13	2,34
2	21	7,47	2,35
3	19	8,31	1,67
4	21	8,25	1,59
5	21	8,45	1,64
6	20	7,92	1,64
7	21	7,19	2,53
8	18	5,18	1,91
9	18	6,33	1,82
10	19	6,66	2,23

Fonte: autoras.

Foi necessário a aplicação de uma atividade final com todo o conteúdo estudado, seguindo o formato previsto no item 1 de avaliação, cuja pontuação resultou em conceito Insuficiente.

Tabela 2. Frequência de conceitos finais de alunos na disciplina Fundamentos teóricos da Psicologia II: Comportamentalismo.

Conceito final	Frequência
Excelente	6
Bom	9
Regular	3
Insuficiente	4

Fonte: Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas, 2020.

Deste modo, o índice de aprovação na disciplina foi de cerca de 81%, uma porcentagem significativa, tendo em vista todos os desafios e ajustes que se impuseram para que as atividades acadêmicas pudessem ser retomadas.

As principais dificuldades apontadas pelos alunos foram as intercorrências tecnológicas, como a falta de sinal de internet e inadequação dos equipamentos de informática (celulares); além da dificuldade de concentração. A disponibilização de aulas gravadas e a assistência prestada pela monitoria foram apontadas como fatores importantes para a aprendizagem, além do tipo de linguagem e tamanho dos textos escolhidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar Análise do comportamento em contingências tão aversivas, como as de uma pandemia, foi muito mais do que escolher textos, métodos de ensino e formas de avaliação, passou necessariamente por estar atento às oportunidades de usar as experiências vividas na disciplina e fora dela como matéria prima de ensino. A cada expressão de dificuldade ou nos longos silêncios, surgia uma oportunidade de ensinar a compreender o comportamento humano. De questões estruturais, como uma internet precária (metacontingências), passado pelas dores de cabeça pela exposição demasiada à tela (filogênese), à cobrança por “seguir em frente e se superar” (cultura), tudo foi usado para compreender as formas de variação, seleção e manutenção do comportamento humano.

Certos de que esse aprendizado precisa ser continuado e de que qualquer um de nós dispensaria as razões que nos levaram ao ensino remoto, consideramos que a experiência dessa disciplina foi uma excelente oportunidade de ampliação do repertório comportamental de professora e discentes, sobretudo no que tange à resiliência.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, vol. 6, n. 1, p. 13-18, 2002.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N. S.; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2020.